

Instituto Educacional Vera Cruz
Disciplina: Sociologia
Professor: Gustavo Firmino
Ano/Série: 6º Ano – Ensino Fundamental dos Anos Finais

1. Introdução à Sociologia

A Sociologia, como ciência, se comparada à Matemática, à Astronomia ou à Medicina, por exemplo, é considerada jovem. Contudo, se levarmos em conta que o seu objeto de estudo — de forma mais simples e geral —, trata da vida em sociedade, veremos que a Sociologia não é tão jovem assim. E, por ter como objeto a sociedade, as transformações sofridas ao longo do tempo tornaram-se importantes informações para a compreensão dos fenômenos que a envolvem.

Em todos os lugares e a todo momento, existe outra pessoa por perto ou várias outras e, assim, sucessivamente. Isso se chama viver em sociedade. As relações diárias com pais, colegas, amigos, professores e até com desconhecidos são chamadas de relações sociais. A convivência é isso – com viver – viver com o outro.

O que acontece quando um ser humano não convive com outros seres humanos?

Existe um relato, datado de 1921, sobre duas garotinhas que foram encontradas vivendo em cavernas, com lobos, numa floresta da Índia. A estimativa era de que a mais jovem tinha cerca de 4 anos, e a mais velha, cerca de 8 anos de idade. Foram chamadas de Amala e Kamala. Como e quando foram abandonadas não se soube precisar. Ambas foram levadas a uma instituição, nos moldes de um orfanato.

As meninas locomoviam-se engatinhando, pois não sabiam andar só com os membros inferiores. Não se comunicavam, pois não sabiam as palavras, porém emitiam alguns grunhidos. Alimentavam-se de carne crua e não utilizavam as mãos para comer ou beber; não se adaptavam a nenhum tipo de vestimenta; possuíam olfato e audição apuradíssimos, tal qual certos animais, e seus olhos, no escuro, apresentavam um brilho diferente. A mais jovem morreu um ano depois de capturada, e a mais velha viveu por mais 8 anos. Kamala só conseguiu andar da forma ereta depois de 6 anos de tentativas. Sentiam certo desconforto no meio de outras pessoas e ficavam completamente à vontade perto de outros animais, os quais, por sua vez, não se espantavam com a presença das garotas; pareciam, inclusive, compreendê-las.

A Sociologia e a Antropologia tentam explicar tais fenômenos. Casos assim servem para a comprovação de que o homem é um ser social por natureza, pois só vivendo em sociedade é que ele se torna verdadeiramente humano. Poucos foram os casos de sobrevivência de seres humanos longe da sociedade.

E isso nos traz um questionamento importante referente à nossa realidade: o que nos faz pensar que é normal deixarmos tantos seres humanos à margem da sociedade, como os moradores de rua e grupos de refugiados? Por que há tantas outras formas de exclusão?



O caso das duas irmãs citado aqui é, muitas vezes, tratado com ceticismo, pois, para muitos, isso seria impossível. Isso depende de interpretação. Mas o que dizer dos milhões de excluídos que encontramos pela frente nos dias de hoje?

O Planeta Terra foi ocupado pelas mais diferentes espécies de seres. Geograficamente, apresenta os mais variados climas, relevos, vegetações, etc. Um dos poucos seres vivos que podem ser encontrados em todos os cantos desse planeta é aquele que chamamos ser humano. O ser humano, normalmente, está acompanhado do seu grupo, que contém indivíduos também humanos. Essa é uma característica desses indivíduos: viver em grupos.

Com o passar do tempo, esses grupos passaram a ser chamados de grupos sociais. São considerados sociáveis aqueles indivíduos capazes de viver em sociedade, conviver com outros da mesma espécie e, principalmente, aqueles que são acessíveis no trato com os outros.

Com tantos lugares diferentes nesse planeta, esses grupos sociais foram se estruturando e estabelecendo, para si, normas e regras para facilitar a convivência. É importante lembrar que o conjunto de características que foram, ao longo do tempo, diferenciando um grupo do outro é chamado de cultura.

Por isso é correto afirmar que cada grupo social vai desenvolvendo a sua própria cultura. Pode-se observar em cada canto deste planeta a presença humana com suas respectivas diferenças. No Ocidente, as pessoas podem fazer... já no Oriente, as pessoas não podem... Na África, as sociedades..., na Ásia, os grupos sociais...; na Europa, as coisas já são bem diferentes...; nas Américas, então, quanta diversidade entre norte e sul...; e, por fim, na Oceania, as pessoas interagem, levando em conta... Quanta coisa diferente pode ser pensada em um simples parágrafo? Mesmo assim, convivemos com as “verdades” que não podem ser aceitas como absolutas. Tudo é relativo...

As diferenças culturais existem e é algo que não se pode negar. A grande questão é: o que é ser diferente? O que é ser normal?

Como você lida com as diferenças culturais no Mundo da Globalização?

A Sociologia como Ciência da Sociedade

Cotidiano, dia a dia, todo dia. O comportamento de cada ser humano é diferente. Cada pessoa recebe influência do meio em que vive.

Troque ideias com seu colega do lado. Observe o quão diferente foi a infância dele em relação à sua. Em termos de meio ambiente, a quantidade de pessoas que se relaciona com você no seu cotidiano é diversificada. No âmbito da sala de aula, veja quantas pessoas diferentes!

E os professores, então! Os alunos sempre fazem comparações, as quais se tornam inevitáveis, porque pessoas são diferentes, e apresentam experiências e formações diferentes. O diferente é errado só porque é diferente? No cotidiano, o ser humano vive em contato constante com o diferente. Por isso as relações no dia a dia são complicadas. Conviver é saber

respeitar todas as diferenças que surgem no caminho do homem. A sua capacidade crítica é que possibilitará a análise daquilo que é positivo ou negativo para si mesmo.

A socialização pressupõe o contato entre as pessoas. Por isso, os contatos são divididos em contatos sociais primários e contatos sociais secundários. Os contatos sociais primários são os contatos diretos que temos com as pessoas e caracterizam-se por uma forte base emocional, ou seja, as pessoas envolvidas nesse tipo de contato compartilham experiências no seu cotidiano. Os exemplos mais comuns desse tipo de contato são as relações familiares, as relações entre amigos, entre colegas, etc.

Já os contatos sociais secundários são conhecidos como impessoais, formais ou calculados, isto é, trata-se de meios para atingir algum fim, com ausência, portanto, de relações afetivas. Os exemplos mais citados são os contatos com vendedores, caixas de bancos, etc.

Baseando-se nesses tipos de contatos é que o ser humano desenvolve a sua personalidade. Observe as pessoas que mantêm contatos com pessoas mais próximas, ou seja, contatos baseados em relações afetivas.

O agricultor que trabalha na sua fazenda e tem os filhos ou os irmãos como ajudantes, apesar do seu trabalho, continua mantendo contatos primários. Veja, porém, o caso de um executivo de uma grande empresa o qual mantém, no seu dia a dia, relacionamentos secundários com pessoas formais e sem nenhum relacionamento afetivo.

Será que essas duas pessoas irão desenvolver personalidades iguais? É pouco provável, pois o cotidiano influencia na forma de ser e de agir. Por isso é necessário que a pessoa avalie o que quer para sua vida.



As diferenças culturais existem e é algo que não se pode negar. A grande questão é: o que é ser diferente? O que é ser normal?

Como você lida com as diferenças culturais no mundo da globalização?

A Sociologia como Ciência da Sociedade

Cotidiano, dia a dia, todo dia. O comportamento de cada ser humano é diferente. Cada pessoa recebe influência do meio em que vive.

Troque ideias com seu colega do lado. Observe o quão diferente foi a infância dele em relação à sua. Em termos de meio ambiente, a quantidade de pessoas que se relaciona com você no seu cotidiano é diversificada. No âmbito da sala de aula, veja quantas pessoas diferentes! E os professores, então! Os alunos sempre fazem comparações, as quais se tornam inevitáveis, porque pessoas são diferentes, e apresentam experiências e formações diferentes.

O diferente é errado só porque é diferente? No cotidiano, o ser humano vive em contato constante com o diferente. Por isso as relações no dia a dia são complicadas. Conviver é saber respeitar todas as diferenças que surgem no caminho do homem. A sua capacidade crítica é que possibilitará a análise daquilo que é positivo ou negativo para si mesmo.

A socialização pressupõe o contato entre as pessoas. Por isso, os contatos são divididos em contatos sociais primários e contatos sociais secundários. Os contatos sociais primários são os contatos diretos que temos com as pessoas e caracterizam-se por uma forte base emocional, ou seja, as pessoas envolvidas nesse tipo de contato compartilham experiências no seu cotidiano. Os exemplos mais comuns desse tipo de contato são as relações familiares, as relações entre amigos, entre colegas, etc.

Já os contatos sociais secundários são conhecidos como impessoais, formais ou calculados, isto é, trata-se de meios para atingir algum fim, com ausência, portanto, de relações afetivas. Os exemplos mais citados são os contatos com vendedores, caixas de bancos, etc.

Baseando-se nesses tipos de contatos é que o ser humano desenvolve a sua personalidade. Observe as pessoas que mantêm contatos com pessoas mais próximas, ou seja, contatos baseados em relações afetivas.

O agricultor que trabalha na sua fazenda e tem os filhos ou os irmãos como ajudantes, apesar do seu trabalho, continua mantendo contatos primários. Veja, porém, o caso de um executivo de uma grande empresa o qual mantém, no seu dia a dia, relacionamentos secundários com pessoas formais e sem nenhum relacionamento afetivo.

Será que essas duas pessoas irão desenvolver personalidades iguais? É pouco provável, pois o cotidiano influencia na forma de ser e de agir. Por isso é necessário que a pessoa avalie o que quer para sua vida.



Um caso extremo que se pode destacar é o da ausência de contatos sociais, ou seja: o isolamento social. As atitudes de ordem social podem gerar preconceitos religiosos, raciais, sexuais, etc., e levar a esse isolamento. Atitudes de ordem individual também podem reforçar o isolamento, como nos casos de timidez extrema, desconfiança ou alguma deficiência (física, mental, etc.).

A interação social acontece, por exemplo, durante uma aula em que o professor promove a comunicação com os alunos e entre os próprios alunos. A característica básica da interação social é o fato de ocorrerem mudanças no comportamento dos indivíduos envolvidos nesse

processo, a partir das relações sociais. Se uma relação não promove nenhuma mudança nos indivíduos, então não pode ser configurada como interação social.

O professor, ao dar aula para os alunos, estabelece uma relação pedagógica. Uma pessoa, ao fazer compras, mantém uma relação econômica com os que a atendem. As relações sociais podem ser de várias formas: políticas, religiosas, culturais, familiares, etc.



O **Processo Social** pode ser entendido a partir de um simples exemplo. Se os alunos se reúnem para limpar o pátio após o recreio, porque ficam com vergonha do lixo espalhado pelo chão, desenvolvendo um processo que se encerra quando o pátio está limpo, o resultado será possível, pois haverá a cooperação entre todos. Processo social indica interação, movimento, mudança.

Trabalhando com Pesquisa

Os tipos de Processo são:

- ✓ associativo: cooperação (ajuda direta ou indireta); acomodação (submissão a uma situação ou decisão); assimilação (superação do conflito).
- ✓ dissociativo: competição (busca de uma melhor situação ou posição); conflito (competição com elevada tensão social).

Um dos mais famosos clássicos da Sociologia foi Émile Durkheim. Este, ao falar sobre os fatos sociais, acreditava que eles deveriam ser tratados como coisas. “Eis a proposição fundamental de nosso método, e a que mais tem provocado contradições [...] Com efeito, não afirmamos que os fatos sociais sejam coisas materiais, e sim que constituem coisas do mesmo tipo que as coisas materiais, embora de maneira diferente.

Com efeito, que é coisa? A coisa se opõe à ideia, como se opõe entre si tudo o que conhecemos a partir do exterior e tudo o que conhecemos a partir do interior. É coisa todo objeto de conhecimento que a inteligência não penetra de maneira natural, tudo aquilo de que não podemos formular uma noção adequada por simples processo de análise mental, tudo o que o espírito não pode chegar a compreender, senão sob a condição de sair de si mesmo, por meio da observação e da experimentação, passando progressivamente dos caracteres mais exteriores e mais imediatamente acessíveis para os menos visíveis e mais profundos. Tratar fatos de uma certa ordem como coisas não é, pois, classificá-los nesta ou naquela categoria do real; é observar, com relação a eles, certa atitude mental. Seu estudo deve ser abordado a partir do princípio de que se ignora completamente o que são, e de suas propriedades características, assim como as causas desconhecidas de que estas dependem, não podem ser descobertas nem mesmo pela mais atenta das introspecções.

DURKHEIM, Émile. *Fatos sociais: O estudo das representações coletivas*.

No final das contas, Émile Durkheim queria dizer que os fatos sociais são a maneira de pensar, de sentir e de agir de um determinado grupo social, ou de vários grupos, por exercer sobre os indivíduos alguma forma de poder. Por isso os fatos sociais apresentam as seguintes características: generalidade, exterioridade; coercitividade.

Max Weber, outro clássico da Sociologia, tratava os fatos que ocorrem na sociedade como “ação social”: A ação social (incluindo tolerância ou omissão) orienta-se pela ação de outros, que podem ser passadas, presentes ou esperadas como futuras (vingança por ataques anteriores, réplica a ataques presentes, medidas de defesa diante de ataques futuros). Os “outros” podem ser individualizados e conhecidos ou então uma pluralidade de indivíduos indeterminados e completamente desconhecidos (o “dinheiro”, por exemplo, significa um bem – de troca – que o agente admite no comércio porque sua ação está orientada pela expectativa de que os outros muitos, embora indeterminados e desconhecidos, estarão dispostos também a aceitá-lo, por sua vez, numa troca futura).

[...] Nem toda espécie de contato entre os homens é de caráter social; mas somente uma ação, com sentido próprio, dirigida para a ação de outros. O choque de dois ciclistas, por exemplo, é um simples evento como um fenômeno natural. Por outro lado, haveria ação social na tentativa de os ciclistas se desviarem, ou na briga ou consideração amistosa subsequentes ao choque.

WEBER, Max. *Ação Social e Relação Social*.

Exercícios

Explique a diferença entre contatos sociais primários e contatos sociais secundários, a partir nossa realidade virtual.

O isolamento social pode ser uma das consequências do desenvolvimento das redes sociais? Justifique.

Como os processos sociais podem ser analisados dentro de uma realidade de relações virtuais?

Por que Durkheim se refere aos fatos sociais como coisas?

Para Max Weber, o que é Ação Social?

As Transformações Históricas da Sociedade

As transformações ocorridas ao longo do tempo podem ser analisadas do ponto de vista dos agrupamentos e de suas atividades sociais, econômicas, religiosas, etc.

Fazendo um rápido retrospecto, a partir da Idade Média, é possível analisar tais transformações.

Na Idade Média, predominava a sociedade feudal. Essa sociedade tornou-se um bom exemplo de sociedade estamental, ou seja, apesar de ser muito difícil a mobilidade social, ela é possível por apresentar como característica uma mobilidade verticalizada ascendente. Raramente o indivíduo conseguia essa ascensão, e ela só aconteceria nos casos em que a Igreja recrutava membros pobres da população, ou naqueles em que os servos conseguiam a sua emancipação, ou, ainda, quando o rei concedia algum título de nobreza a um representante do povo, ou, finalmente, quando havia casamento entre a filha de um comerciante e algum nobre.



No entanto o normal era a pessoa permanecer no estamento de origem.

Esse tipo de sociedade foi o que prevaleceu na Europa durante o Período Medieval e permaneceu assim até por volta do século XVIII. Todo o valor que se podia dar a alguma pessoa estava ligado à sua origem social. As pessoas que compunham as classes mais privilegiadas dificultavam o acesso dos considerados inferiores, tomando isso como uma possível concorrência.

Normalmente, dentro de uma estrutura estamental, a categoria que ocupa o pico da pirâmide é a dos nobres e a dos que compõem o alto clero; em seguida, vem a dos comerciantes; posteriormente, vem o estamento composto pelos artesãos, camponeses livres e baixo clero; finalmente, na base da pirâmide, aparecem os servos.

Diferentes dos estamentos eram as castas sociais. Esse tipo de sociedade é característico da Índia. Desde muitos anos, quando foi implantado esse sistema, ele é caracterizado pela permanência na mesma posição social herdada, ou seja, se um indivíduo nasceu numa casta de párias (grupo de miseráveis, sem direito a quaisquer privilégios e que vive da piedade alheia), assim ele permanecerá até o fim de seus dias.

A pirâmide, numa sociedade de castas, está configurada da seguinte maneira:



O alto da pirâmide apresenta os que fazem parte dos grupos dos sacerdotes e os mestres da erudição sacra, que são conhecidos como **brâmanes**. Em seguida, vêm os **xátrias**, que são guerreiros, compondo a aristocracia militar. Desse grupo, saem governantes com a função de proteger a ordem social e o saber considerado sagrado. Abaixo, os **vaixás**, uma grande casta

cujo dever é servir de forma pacífica as castas superiores. Os **sudras** poderiam ser vistos como a classe trabalhadora, pois executavam atividades manuais e ocupações servis de todas as espécies, sendo considerada a casta mais baixa. Os **párias**, como se pode perceber, nem são considerados casta, pois estão fora da pirâmide social.

As sociedades tribais não apresentavam um processo de estratificação, ou seja, divisão social por atividade ou poder. Como as atividades do grupo social estavam ligadas apenas às necessidades básicas de sobrevivência, pode-se dizer que existiam atividades econômicas de subsistência que não exigiam divisão formal.

Na Idade Média, já surgem tipos de estratificação social, podendo ser econômica, política ou profissional. A estratificação econômica estava ligada aos rendimentos das pessoas, isto é, pessoas que apresentavam renda alta, média ou baixa (ou nenhuma renda). A estratificação política estava ligada à situação de poder e de mando numa sociedade, apresentando grupos com mais poder que outros. Por fim, a estratificação profissional surge a partir do momento em que cada profissional assume seu papel na sociedade.

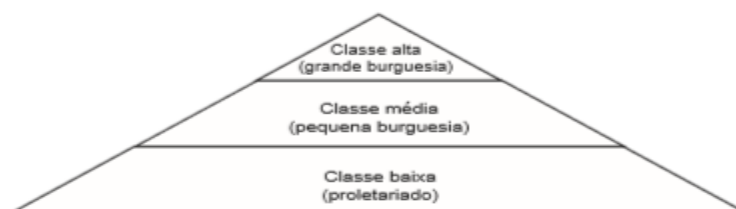
Um exemplo que se pode dar é o papel dos sacerdotes na Idade Média, considerados, pelos seus pares, como os detentores do conhecimento e, portanto, da “verdade”.

Com o passar dos tempos, as coisas foram mudando, e a própria sociedade incorporou novas maneiras de ver o mundo e de lidar com ele. Uma grande mudança ocorreu a partir da crise do Sistema Feudal. A sociedade, então, viveu uma nova etapa: o Período Mercantilista.

As transformações na sociedade moderna foram influenciadas pela sociedade capitalista. No século XVIII, a Europa viu-se sacudida pela Revolução Industrial. Essa revolução não ficou restrita aos modos de produção, pois afetou diretamente a composição social e as relações sociais. Deu-se, assim, a sociedade industrial, que se desenvolveria mais fortemente no decorrer dos séculos XIX e XX.

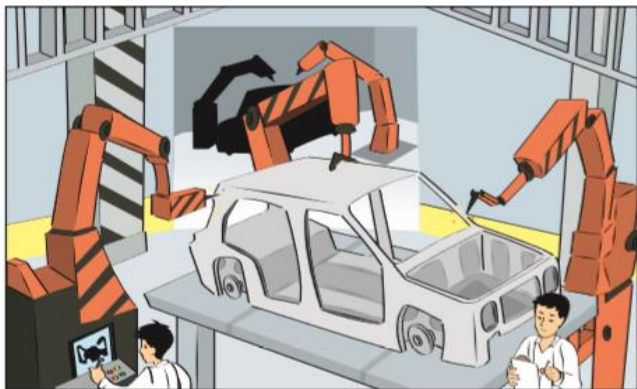
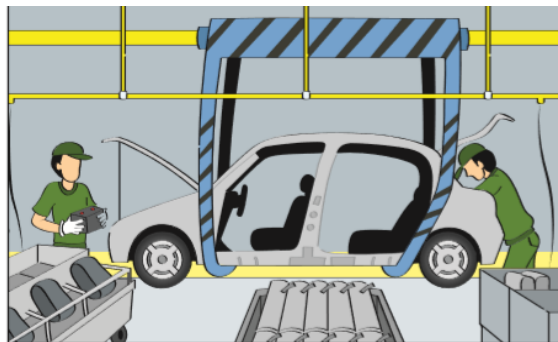
O processo de produção artesanal cedeu lugar ao processo industrial. As classes sociais ficaram mais definidas com o surgimento da propriedade privada (importante característica do Capitalismo), pois havia os proprietários e os não proprietários. Os não proprietários participaram do Sistema Capitalista apenas como donos da sua força de trabalho. Surgiram, portanto, as classes sociais no Capitalismo: burguesia (proprietária dos meios de produção) e proletariado (proprietário da sua força de trabalho).

A partir dessa concepção, nasce o prestígio social. Dependendo dos diferentes benefícios que as pessoas recebem, vão ingressar numa classe social. Deve-se observar que os proprietários dos meios de produção apresentam um nível de consumo mais elevado que outras categorias, por isso têm mais prestígio que outros e, conseqüentemente, mais poder.



Quando termina a Idade Moderna e começa a contemporânea, ampliaram-se os degraus dessa pirâmide, os surgindo, assim, classes cada vez mais baixas. Observando a imagem da pirâmide anterior, nota-se que a classe mais baixa é a do proletariado, mas, com o passar do tempo, os tipos diferentes de atividades profissionais possibilitaram nessas classes sociais.





A Revolução Francesa, no final do século XVIII, marcou o fim de uma era conhecida como Idade Moderna e, em seu lugar, vimos surgir o Período Contemporâneo. Essa nova etapa continuou sendo marcada por transformações para as sociedades humanas. No decorrer do século XIX, observou-se uma preocupação muito grande com as condições de vida de uma nova classe social: os operários. Muito do que foi analisado pela Sociologia esteve ligado à concepção de classes sociais, abordada por um dos clássicos dessa ciência: Karl Marx. Naquele momento, a análise dava-se em torno das consequências das relações estabelecidas entre patrões (capitalistas, burgueses, etc.) e operários (trabalhadores, mão de obra, proletariado, etc.).



Karl Marx, a partir da observação da sociedade em geral, formulou estudos mostrando que, na produção social da própria vida, o ser humano vai contraindo determinadas relações necessárias, muitas vezes, independentemente da sua vontade. Essas relações são chamadas de relações de produção por corresponderem a uma determinada etapa do desenvolvimento das suas forças produtivas materiais. Ao juntarmos todas estas relações de produção, surge a estrutura econômica de toda a sociedade. Sobre esta estrutura econômica, Marx acreditava levantar-se uma outra, chamada por ele de superestrutura jurídica e política, que se refere às formas sociais determinadas de consciência.

Nesse caso, o que este autor afirmava era que a forma de reprodução da vida material é que interfere no processo, da vida social, política, espiritual, etc. “Não é a consciência dos homens que determina o seu ser, mas, ao contrário, é o seu ser social que determina sua consciência”. Para Karl Marx, em determinado momento do desenvolvimento das forças produtivas materiais da sociedade, estas entram em contradição com as relações de produção existentes, ou seja, com a composição das relações de propriedade dos meios de produção onde todos se movimentam. O que antes eram formas de desenvolvimento das forças de produção se tornam relações que vão se transformando (patrões e empregados, por exemplo).

Nesse caso, pode-se esperar uma época de revolução social, pois com a transformação da base econômica toda a enorme superestrutura tende a se transformar, seja com maior ou menor rapidez. Cada realidade tem suas características próprias para movimentar esses processos sociais.

No século XX, a concepção de classe social aprofundou-se, deixando aparentes as diferenças que, muitas vezes, foram vistas como inconciliáveis. As classes sociais foram distanciando-se e, para ligá-las, passou a ser necessária uma diversificação da sua nomenclatura: classes A, B, C, etc. classe alta, classe média, classe baixa, etc.; ricos, pobres, remediados, miseráveis, etc.

Nos dias de hoje, os conflitos sociais estão acontecendo por toda parte. Os motivos são os mais variados possíveis: desde diferenças culturais até manifestações contrárias aos efeitos que o processo de globalização vem trazendo para a sociedade contemporânea, em termos de aprofundamento das desigualdades sociais.





O Que é Globalização?

“A notícia do assassinato do presidente norte-americano Abraham Lincoln, em 1865, levou 13 dias para cruzar o Atlântico e chegar à Europa. A queda da Bolsa de Valores de Hong Kong (outubro-novembro/97) levou 13 segundos para cair como um raio sobre São Paulo e Tóquio, Nova Iorque e Tel Aviv, Buenos Aires e Frankfurt. Eis, ao vivo e em cores, a globalização”.

O comentário anterior serve para compreendermos o real sentido de globalização. Aldeia Global, Cultura Global, Cultura de Massa, Produção Global, Sociedade Globalizada; como fica a sociedade a partir dessa nova realidade? Para compreendermos melhor essa situação, analisemos estas palavras de Oliveira (2002, p.183)



Para se modificar, uma sociedade não conta apenas com suas próprias invenções. Se fosse assim, as mudanças sociais seriam mais lentas. Há uma força externa que ocasiona as mudanças sociais: é a difusão cultural. A língua que falamos, a religião que seguimos, muitos utensílios e máquinas que usamos não se formaram nem foram inventados no Brasil. É a difusão que aumenta e expande a cultura das várias sociedades e acelera o ritmo de mudança. [...] é mais fácil difundir técnicas do que valores, ideias, sistemas religiosos ou filosóficos.

Estes são impregnados de reações emotivas, de significado difícil de copiar e assimilar. Além disso, os valores morais, os modos de vida e as religiões têm um enraizamento mais profundo no ser humano do que a utilização de técnicas e máquinas; portanto, são mais difíceis de serem substituídos.

[...] Quando um elemento cultural é considerado útil e quando é compatível com a cultura de uma sociedade, ele é mais facilmente aceito. [...] O prestígio da cultura doadora também é um dado importante na aceitação ou não dos valores que estão sendo difundidos. [...] Outro fator que

influencia a aceitação é a novidade. Em geral, tudo que é novidade é aceito mais facilmente. As novidades referem-se quase sempre a aspectos não essenciais da cultura [...]

Exercícios

Escreva sobre a Divisão Social na Idade Média.

Qual a relação do capitalismo com as transformações sofridas pelas sociedades modernas?
